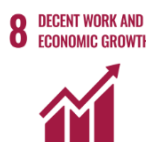


PROJETO 2

Políticas públicas, Gestão em Saúde e Qualidade de Vida



O Projeto de pesquisa contempla estudos, que se fundamentam em assegurar vida saudável e bem-estar para todos em todas as idades, melhorias nas condições de vida e em boas práticas de gestão:

- No campo das políticas públicas, àquelas voltadas ao desenvolvimento regional e sustentabilidade, favorecedoras à melhoria nas condições de vida, que se incluem na Agenda 2030, delimitando-se nos seguintes problemas socioeconômicos prioritários: Saúde e bem-estar (ODS-3); Água potável e saneamento (ODS-6); Trabalho decente e crescimento econômico (ODS-8); e Redução das desigualdades (ODS-10).
- Na gestão em saúde (pública e/ou privada), na qualidade dos serviços e segurança do paciente, nas políticas públicas de saúde, processos de trabalhos e inovações em saúde, nas formas de financiamento e desempenho, economia, gestão e cogestão em saúde;
- A qualidade de vida advém de uma perspectiva que integra a subjetividade e a multidimensionalidade – com duas possibilidades de realização de estudos: qualidade de vida em saúde; e qualidade de vida urbana.

O momento atual apresenta mudanças nos fluxos de pessoas, mercadorias, capital, mercado de trabalho, geração e disponibilidade de conhecimento que desafiam o complexo sistema de políticas públicas. Essa situação resulta no surgimento de assimetrias, bem como acentua as já existentes.

Por exemplo, é fundamental para a gestão do sistema de saúde o acompanhamento do número, do perfil e da distribuição dos profissionais de saúde no Brasil, das mudanças na graduação, na oferta de especialistas, assim como acompanhar as transformações no mercado de trabalho. No que diz respeito à saúde e bem-estar, à água potável e saneamento e à redução das desigualdades, é a identificação de aglomerados populacionais para além dos municípios. Isso possibilita evidenciar as grandes desigualdades econômicas e de oferta de serviços no território nacional. Apesar dos avanços de alguns indicadores, as áreas territoriais das desigualdades ainda são a marca do Brasil. Algumas regiões brasileiras precisam de mais recursos do que outras.

Uma das estratégias para a melhoria das condições de vida e redução das desigualdades são diagnósticos e proposituras locais/regionais que consigam aliar incentivos econômicos e investimentos em ações de cunho socioprodutivas.

O processo de regionalização no Brasil já percorreu longo período, considerando que foi proposto no surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, são importantes mais estudos que permitam uma visão mais ampliada sobre seus objetivos, condicionantes, períodos ou ciclos de implementação e sua articulação com as políticas regionais. Há também relevância de análises dos seus impactos e de sua importância na construção de diagnósticos e proposituras de cunho regional em saúde.

A incorporação da economia da saúde auxilia na determinação de prioridades, bem como propicia metodologias e/ou instrumentos de avaliação econômico-epidemiológicas para um leque de abordagens: estudos de oferta e demanda em saúde, estudos relacionados à saúde suplementar; avaliação de tecnologias; judicialização da saúde; análise dos sistemas de saúde; incluindo a avaliação dos níveis de atenção e da qualidade da Atenção Primária/Básica no Brasil bem como a distribuição espacial de recursos e equipamentos assistenciais.

A regionalização envolve governo, prestadores de serviços e usuários, tendo como objetivo uma melhor disponibilidade de serviços e ações de saúde que diminua a desigualdade de acesso e uso dos serviços de saúde, e lacunas no atendimento integral, privilegiando a economia e bom uso de recursos.

Dessa forma, o desafio desse projeto é responder a esses processos com políticas públicas setoriais capazes de atenuar determinadas tendências (assimetrias). Para isso, deve-se introduzir um modelo de desenvolvimento baseado em pessoas mais do que em máquinas e capital.

Busca-se ainda a aplicação e geração de conhecimentos pertinentes relacionados aos conceitos de gestão da qualidade total e produtividade e suas relações por meio de ferramentas, métodos e processos buscando melhorar o gerenciamento estratégico da produção e na tomada de decisão que tenha por objetivo a melhoria da produtividade voltada para o mercado internacional.

Coordenação: Profa. Dra. Quésia Postigo Kamimura

Integrantes: Prof. Dra. Adriana Leonidas de Oliveira, Profa. Dra. Andréa Paula Peneluppi De Medeiros, Profa. Dra. Márcia Regina de Oliveira Oliveira, Profa. Dra. Teresa Célia Mattos Moraes dos Santos

Início do projeto: Janeiro / 2024